Ações de enfermagem e prevenção de doenças ao homem

Autor(res)

Amanda De Cassia Costa De Oliveira
Karol Julia Rigor
Rafaela Alves Rodrigues Dos Santos
Ana Carolina Rocha Nascimento
Sabrina Santos Alencar
Leandro Augusto De Souza Silva
Sólon De Freitas Ferreira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - OSASCO

Resumo

INTRODUÇÃO: Segundo a secretaria da saúde promoção e prevenção de doenças são ações que envolvem os indivíduos e a coletividade respeitando as diferenças e singularidades, bem como as concepções de risco e vulnerabilidade. OBJETIVO: Analisar a baixa procura dos homens à atenção primária e identificar as ações dos profissionais da estratégia da saúde da família nos serviços de atenção básica. MÉTODO: Revisão sistemática da literatura, com artigos científicos publicados em periódicos indexados com os descritores: ENFERMAGEM, ATENÇÃO BÁSICA, HOMEM, SAÚDE . A busca foi restrita ao tipo de publicação com texto completo e palavras-chave no título e resumo, PUBLICADOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS. RESULTADOS: Percebe-se que muitos homens têm uma ideia equivocada em relação à prevenção em saúde, visto que eles definem a prevenção como busca rápida de um tratamento para uma doença já instalada no organismo (SALIMENA, A. 2013). Esta visão dificulta a atuação da enfermagem na atenção primaria visto que os homens não sabem o que é a prevenção em sua integralidade. Além da falta de informação também há barreiras dentro das Estratégia da Saúde Da Família(ESF) que dificultam esse acesso, como o horário de funcionamento das unidades, a falta de aderência adequada nas atividades em grupo visto que não combinam com o perfil da população masculina, que buscam sempre ações e serviços práticos do ponto de vista deles. (OLIVEIRA, I. et al. 2019). A não participação do homem nos serviços de saúde está relacionada também à falta de planejamento e organização da ESF, a falta de intersetorialidade das equipes, assistência pautada em atividades ambulatoriais e o descompromisso e desinteresse dos profissionais. (ARAÚJO, M. et al. 2013). CONCLUSÃO: Nota-se que há barreiras mutáveis para o acesso dos homens na atenção primaria, devem ser realizados programas inclusivos de acordo com as necessidades dos homens de cada região, mudar os horários de atendimento para horários acessivos para a população masculina que trabalha durante todo o dia, trabalhar com equipe multidisciplinares para melhor atendimento dos mesmos, ensinar sobre promoção de saúde e prevenção de doenças e também atrair essa população masculina para dentro da atenção primária.